

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay-PY**

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: um estudo de caso no Colégio
Estadual Ana Algemira do Prado no município de Palestina - GO /2022**

LÁZARA ANACIBERTE DA SILVA PASSOS

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - PY**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Prof^a Dr^a Alba Maria Mendonza Cantero

Resumo

O tema deste trabalho é a afetividade. Portanto, teve como principal **objetivo** refletir sobre a possível influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino fundamental. A justificativa para este estudo reside no reconhecimento de que a afetividade é um elemento fundamental das inter-relações humanas em diferentes campos do conhecimento, especialmente, na educação. Para os procedimentos metodológicos da pesquisa, foram utilizadas fontes de pesquisa que contribuem para a extensão do tema, bem como, foram acessadas as principais teorias que atendem diretamente à educação. A pesquisa qualitativa foi utilizada por ser coerente com a abordagem, permitindo a aplicação de métodos exploratórios em levantamentos bibliográficos, que buscam evidenciar achados existentes, mas também podem existir lacunas. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com professores e equipe gestora e questionários foram aplicados aos alunos do ensino fundamental. Os resultados indicaram que a afetividade é um tema relevante e atual nas discussões educacionais. Pôde-se inferir que, embora a relação seja emocional, a atitude que provoca sentimentos de tom agradável ou desagradável, por parte do professor, não está diretamente relacionada ao mimo ou aconchego, mas ao quão focados, propositais e organizados eles são, pois transmitem uma sensação de segurança para os alunos, além de permitir que os professores dominem o conteúdo, sentem maior liberdade para lidar com emergências e, assim, ter atuações mais técnicas.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Afetividade. Professor-aluno.

**AFFECTIVENESS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: a case study at
Colégio Estadual Ana Algemira do Prado in the city of Palestine - GO / 2022**

Abstract

The theme of this work is emotion. Therefore, its main objective is to reflect on the possible influence of emotion in the teaching process of elementary school students. The justification for this study,

therefore, resides in the recognition that emotion is a fundamental element of human interrelationships in different fields of knowledge, especially education. For the methodological procedures of the research, research sources are used that contribute to the extension of the theme, as well as the main theories that directly serve education. Qualitative research is used because it is consistent with the approach, allowing the application of exploratory methods in bibliographic surveys that seek to highlight existing findings, but there may also be gaps. Interviews were conducted with teachers and the management team, and questionnaires were applied to elementary school students. The results indicated that emotion is a relevant and current topic in educational discussions. It can be inferred that, although the relationship is emotional, the attitude that provokes feelings of a pleasant or unpleasant tone on the part of the teacher is not directly related to pampering or warmth, but to how focused, purposeful and organized they are, as they convey a sensation of sense of security for students, in addition to allowing teachers to master the content, they have greater freedom to deal with emergencies and, therefore, have more technical actions.

Keywords: Meaningful learning. Affectivity. Teacher Student.

LA AFECTIVIDAD EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: un estudio de caso en el Colégio Estadual Ana Algemira do Prado de la ciudad de Palestina - GO/2022

Resumen

El tema de esta obra es la emoción. Por tanto, su principal objetivo es reflexionar sobre la posible influencia de la emoción en el proceso de enseñanza de los alumnos de primaria. La justificación de este estudio, por tanto, reside en el reconocimiento de que la emoción es un elemento fundamental de las interrelaciones humanas en diferentes campos del conocimiento, especialmente en la educación. Para los procedimientos metodológicos de la investigación se utilizan fuentes de investigación que contribuyen a la extensión del tema, así como las principales teorías que sirven directamente a la educación. Se utiliza la investigación cualitativa porque es coherente con el enfoque, lo que permite la aplicación de métodos exploratorios en los levantamientos bibliográficos que buscan resaltar los hallazgos existentes, pero también puede haber lagunas. Se realizaron entrevistas a docentes y al equipo directivo, y se aplicaron cuestionarios a alumnos de primaria. Los resultados indicaron que la emoción es un tema relevante y actual en las discusiones educativas. Se puede inferir que, si bien la relación es afectiva, la actitud que provoca sentimientos de tono agradable o desagradable por parte del docente no está directamente relacionada con el mimo o la calidez, sino con lo centrados, propositivos y organizados que sean, como transmiten una sensación de sensación de seguridad. Para los estudiantes, además de permitir que los docentes dominen los contenidos, tienen mayor libertad para enfrentar emergencias y, por lo tanto, cuentan con acciones más técnicas.

Palabras clave: Aprendizaje significativo. Afectividad. Maestro - estudiante.

INTRODUÇÃO

A educação básica fornece os princípios para a formação do indivíduo. Desde a educação infantil, passando pela primeira e segunda séries e ensino médio, encerra um ciclo formativo que amplia a visão de mundo do educando.

A aprendizagem é um processo de construção contínua, diante de diversos estudos na área da educação, entende-se que a aprendizagem não acaba e nem desaparece, ela se

desenvolve, desde a mais tenra idade, e se aperfeiçoa na vida adulta, mostrando que o indivíduo nunca esquece. Assimilam novos conteúdos e incorporam o aprendizado em suas tarefas e interações.

O que os sujeitos absorvem desde a infância, muitas vezes, deixa uma marca profunda em suas vidas, pois nesse processo de construção contínua, são vários os professores que contribuem e a família transmite os conhecimentos básicos. Valores, professores na vida escolar, até pessoas diferentes que moram no mesmo bairro, todos passam por aqui, levando e deixando um pouco de si por onde passam.

Em toda interação, o aspecto emocional agrega o aprendizado prático, pois o indivíduo não se desvincula da razão e da afetividade durante a experiência.

No campo da educação, nem sempre, a afetividade tem um espaço de pesquisa que contribui para o processo de ensino. Por vezes, o foco no desenvolvimento cognitivo negligencia a influência que esse fator pode ter na formação do indivíduo.

Hoje, discute-se, cada vez mais, a aprendizagem significativa, sendo protagonista o aluno; o professor não tem mais o papel soberano na transmissão unilateral do conhecimento, mas, sim, o papel de mediador e facilitador na estimulação do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades do aluno – são as interações situacionais professor-aluno, sobre processos afetivos. É importante ressaltar que a afetividade é tudo aquilo que afeta, sejam humores ou sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, estão presentes no relacionamento acima mencionado.

Em geral, existem alguns problemas no trabalho diário dos professores da primeira série do ensino fundamental, incluindo indisciplina das crianças, falta de interesse, falta de concentração, etc. Pergunta-se: como os alunos podem gostar de aprender? Estudar? Como tornar a aprendizagem significativa? As emoções e os sentimentos desempenham um papel relevante no processo de ensino?

Na escola, os alunos têm a oportunidade de interagir, conversar com seus pares e se sentir pertencentes a esse grupo. Interações que nem sempre são fáceis para os adultos são igualmente desafiadoras para as crianças, pois contemplam tantos momentos evolutivos de transformação e assimilação em novos ambientes consigo e com os outros. O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a importância da afetividade na sala de aula e ajudar os professores que trabalham no Ensino Fundamental a serem emocionais, saudáveis e produtivos no ambiente escolar.

Diante desse contexto inicial, objetivamos busca validar as relações afetivas professor-aluno e como elas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Vários

fatores podem interferir no processo de aprendizagem de uma criança. No entanto, dentre tantas regras, as emoções que a criança sente ao aprender a primeira regra e depois aplicá-la à sociedade, ou seja, a formação da cidadania, decorre de uma boa formação emocional.

A maioria dos teóricos reconhece que a afetividade é o berço da socialização pessoal, pois é através da afetividade que as crianças são educadas pela primeira vez. Assim, as emoções desempenham um grande papel em seu desenvolvimento inicial. Nesse período, eles precisam de mais atenção das pessoas ao seu redor. Complementando, o afeto familiar e o afeto escolar são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social. Portanto, a necessidade de compreender se a dimensão emocional entre professores e alunos influencia o processo de ensino justifica este trabalho.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar de que modo a afetividade pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual Ana Algemira do Prado no Município de Palestina - GO no ano de 2022.

Objetivos Específicos:

- ✓ Apontar os principais desafios à criação de um ambiente favorável para o ensino e aprendizagem proativo;
- ✓ Identificar a afetividade do professor em relação aos alunos na sala de aula, procurando saber se ele se mostra motivado para ensinar;
- ✓ Estudar a afetividade dos alunos em relação aos professores na sala de aula, identificando quais os motivos que podem desestimulá-los durante a construção da sua aprendizagem;
- ✓ Descrever a relação de afetividade dos alunos e professores na sala de aula, através das observações, procurando identificar quais as dificuldades que os alunos têm em compreender os vários assuntos abordados nas aulas;
- ✓ Investigar a relação de afetividade entre professor e aluno do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e sua relevância como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Palestina-GO/ 2022.

Metodologia

O método escolhido para este estudo foi qualitativo e teve como foco investigar a possível influência da afetividade no processo de ensino de alunos do ensino fundamental. Quanto ao procedimento metodológico, foi realizada uma abordagem exploratória por meio de pesquisa bibliográfica, o que permitiu abordar o tema a partir de diversas fontes publicadas, e desta forma encontrar lacunas, permitindo assim a ampliação do tema com estudo de caso com entrevistas e questionários.

Segundo Córdova e Silveira (2009, p.30), "A pesquisa qualitativa não se preocupa com representações numéricas, mas sim com o desenvolvimento da compreensão de grupos sociais, organizações, etc."

Apesar da subjetividade das pesquisas, nas quais o pesquisador é tanto o sujeito quanto o objeto da pesquisa, na medida em que esses fatores podem indicar uma avaliação unilateral e limitada do tema escolhido, o objetivo de tais pesquisas é produzir pesquisas voltadas para a compreensão e interpretação de novas informações na dinâmica social (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009).

Resultados

A justificativa para este estudo reside no reconhecimento de que a afetividade é um elemento fundamental das inter-relações humanas em diferentes domínios do conhecimento e não impacta a educação de forma diferente. Nesse sentido, pode ser mais útil distinguir o estado emocional na interação professor-aluno, se é afetividade agradável ou desagradável.

O discernimento da afetividade fornece elementos para que os professores tenham uma atuação técnica, mais profissional e intencional no processo de ensino.

Os alunos não defendem a separação entre razão e afetividade enquanto aprendem. Ao identificar as emoções ou sentimentos envolvidos nas interações professor-aluno, observando o seu impacto e comportamento resultante, pretende-se ajudar a compreender certas atitudes dos alunos que nem sempre são explicitamente discriminadas pelos professores. Às vezes, explosões emocionais e até mesmo indisciplina em sala de aula podem refletir o impacto da afetividade na aprendizagem (CHAVES, 2008).

O estudo da integração cognitivo-emocional permite ao professor não só atingir os seus objetivos em termos de preparação das aulas, como também fazer intervenções pontuais e possíveis nas inter-relações e de certa forma tornar a sua atuação mais objetiva. Os professores, embora não sejam o foco desta pesquisa, também são sujeitos sencientes que, por vezes, se veem imersos em emoções nem sempre agradáveis.

Sabe-se que, na formação docente, os professores não são preparados especificamente

para lidar com as situações que encontram na prática, inclusive não refletindo sobre seus sentimentos ou emoções com frequência, o que pode levá-los a se mostrarem desamparados. Esperam por uma fórmula pronta, mas não conseguem encontrar o ponto de conexão com o que realmente querem fazer. Hipoteticamente, essa desconexão se deve ao desconhecimento de sua matriz de ensino (FURLANETTO, 2007).

A pesquisa sobre a matriz de ensino mostrou que desconstruir um padrão de comportamento por meio de outras práticas não é tão simples, pois as raízes motivadoras de uma determinada prática estão alicerçadas nas diferentes contribuições que cada professor recebe de diferentes professores ao longo de sua vida. Qualquer mudança nesse sentido requer necessariamente uma reflexão profunda para determinar o próprio modo de operação.

Como vimos nas entrevistas e questionários, não existe aula sem sentimentos e emoções, pois nem sempre é possível vivenciar bons sentimentos, mas podemos dizer que é importante pensar que o aspecto emocional interfere no desenvolvimento do conhecimento cognitivo.

Segundo Bastos e Dér (2000, p. 40), a relação entre progresso emocional e intelectual só pode ser entendida em termos de reciprocidade e interdependência. As condições para a evolução intelectual estão enraizadas no desenvolvimento emocional e vice-versa.

Compreender a relação entre afetividade e inteligência beneficia o processo de ensino, pois o professor deve saber o que dizer e como agir para mudar sua dinâmica em sala de aula e evitar cobranças.

Para Bordieu e Passeron (1992), as instituições escolares desempenham um papel em um continuum cultural em que os professores são meros disseminadores de conhecimento, parte da cadeia de produção, de modo que essa mudança em engrenagens rígidas é concebida pela escola como uma forma vagamente sonolenta. Outro ponto importante desse mecanismo é a relutância das organizações de ensino em mudar, mantendo a tradição e o conservadorismo subjacente a fim de manter suas raízes ligadas ao passado distante.

Uma das missões da escola é facilitar o aprendizado dos alunos para que eles adquiram conhecimentos, habilidades e hábitos para desenvolver suas habilidades mentais. Portanto, a aprendizagem deve ter a orientação dos professores. Para nos dar uma melhor compreensão deste tema, Libâneo (1990, p. 87) diz que, na aprendizagem escolar, há influência de fatores emocionais e sociais, como os que potencializam a motivação para aprender, fatores que afetam as relações professor-aluno, fatores que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, fatores que promovem ou dificultam a formação de motivação para aprender, etc., incluindo atitudes positivas dos alunos em relação às suas próprias habilidades e aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino.

O trabalho do professor pode ser entendido como um constante vai e vem envolvendo os aspectos cognitivos dos alunos e o nível em que eles resolvem as tarefas apresentadas. Portanto, os professores devem ter objetivos e temas claros para serem aprendidos de forma compreensível e clara, fazendo perguntas e instruindo verbalmente os alunos para a realização das atividades.

Os professores não apenas transmitem informações ou fazem perguntas, mas também ouvem os alunos. Você tem que dar atenção e carinho, deixá-los aprender a se expressar, expressar suas opiniões e dar respostas. O trabalho do professor nunca é uma via de mão única (LIBÂNEO, 1990, p. 250).

É importante ressaltar a importância de os professores realizarem um trabalho docente sério, pautado por decisões sempre centradas no processo de aprendizagem do aluno, ou seja, a perspectiva do sucesso do aluno é utilizada como referência em todas as situações e decisões instrucionais; envolve desde os objetivos e conteúdos, até as atividades de ensino realizadas em sala de aula, os materiais utilizados e as atividades de avaliação.

Dessa forma, os professores conseguem conquistar a sala de aula e ter sucesso no processo de ensino, pois é na interação que professores e alunos formam vínculos afetivos e cognitivos. Se essas interações fossem mais voltadas para o lado intelectual, de conteúdo, haveria pouco progresso no lado emocional, o que tornaria as aulas cansativas e ineficazes. Dessa forma, a postura desejada de educador é que este seja um mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento; para isso, é preciso atuar com desenvoltura e flexibilidade em ambos criando parcerias entre os interessados (SALTINI, 2002, p. 93).

Muitos estudiosos da área da educação, como Saltini (2002), Maturama (1999), etc., enfatizaram a importância da prática reflexiva dos professores, pois refletir sobre a prática não resolve tudo, e refletir sobre a experiência, também, não resolve tudo. Além de uma sólida cultura geral, são necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer que permitam um melhor trabalho e uma maior reflexividade sobre o quê e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Analisando, dessa perspectiva, podemos dizer que as posturas vivenciais e morais dos professores são altamente perturbadoras para os alunos e capazes de mudar as realidades de suas vidas. A prática reflexiva do professor permitirá que ele mude essa atitude, sirva de espelho para a turma em algumas situações e gere emoções positivas como: carinho, respeito, amizade, etc. que serão excelentes ferramentas motivacionais.

No atual contexto de nossas escolas, muitas não possuem estruturas adequadas para atender as necessidades pedagógicas dos professores, disponibilizando materiais instrucionais

que facilitem aulas dinâmicas e agradáveis, ao mesmo tempo em que facilitam o processo de ensino. Considera-se que, ao adotar tal recurso, o professor cria um vínculo com a turma, proporcionando aulas mais interessantes, menos chatas.

Como vivemos em um mundo altamente tecnológico e conectados a maior parte do tempo, as escolas não ficam de fora do universo atual. Uma das razões para a dificuldade em usar aulas inovadoras, pode ser porque a maioria dos professores trabalha em mais de uma escola e, portanto, não tem tempo para preparar aulas diferentes. Para que essas mudanças ocorram, o professor deve encontrar formas de facilitar o acesso dos alunos às informações e, para isso, deve planejar as aulas com antecedência, devendo, a escola, disponibilizar espaço adequado e disponibilizar recursos tecnológicos.

A relação professor-aluno é sustentada pela troca de experiências, pois além de ensinar, o professor também aprende com a situação real dos alunos, os alunos que recebem o ensino, ensinam mesmo inconscientemente. Freire (1996, p. 52) considera que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção”.

Ao longo da investigação, procuramos perceber como os alunos lidam com as suas próprias emoções, a sua sensibilidade perante as emoções dos colegas e o seu autocontrole face às críticas dos outros, revelando assim o papel da afetividade nas relações e relacionamentos. A afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento individual, evoluindo da sociabilidade fundida para a individuação psicológica (ALMEIDA, 1999, p. 44).

A partir da fala do autor, podemos compreender que o processo de socialização do indivíduo é inevitável. O meio interfere negativa e positivamente no comportamento e na afetividade do indivíduo, tornando forma e personalidade na construção do *self*, enquanto essa construção ocorre gradualmente durante os estágios de desenvolvimento.

As escolas precisam educar os alunos sobre as emoções, levando em consideração os valores humanos, para que percebam a importância das emoções. Cada sistema emocional fornece uma maneira diferente para sobrevivermos e nos adaptarmos melhor como humanos.

O afeto é um tema relacionado ao longo do estudo, onde investigamos a importância da afetividade no processo de ensino e a compreensão da relação emocional que existe entre alunos e entre alunos e professores em sala de aula. Para isso, foi preciso buscar respostas lendo vários artigos, artigos, livros, enfim, foi preciso assumir o papel de pesquisador. Na pesquisa realizada, percebemos que grande parte do material encontrado era da área da psicologia, pois para a educação, a afetividade ainda é algo recente e pouco discutido.

Sabemos que ser professor, hoje, não é uma tarefa fácil, dados os problemas que surgem no caminho e os que se interpõem. Algumas dessas questões estão relacionadas a problemas de

sala de aula, como aulas superlotadas, falta de disciplina, violência, etc.; outras estão relacionadas ao próprio sistema, onde a taxa obriga você a trabalhar em turnos para complementar sua renda; e algumas estão relacionadas à saúde, pois os professores vivenciam problemas físicos e emocionais que afetam seriamente seu desempenho profissional.

Seja em um ambiente escolar ou em qualquer outro ambiente social, o indivíduo precisa ser entendido como uma pessoa inteira, tanto intelectual quanto emocionalmente. A escola tem um papel importante no desenvolvimento desse indivíduo e as emoções não podem ser evitadas em sala de aula. Nesse sentido, há a necessidade de criar um vínculo entre o emocional e a profissão docente. Cuidar dos alunos, promover relações de colaboração entre eles, colocar-se como mediador no processo de ensino e quebrar posturas conservadoras são desafios a assumir. Acreditamos que ver os alunos de uma forma mais humana é o caminho a seguir para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi investigar a possível influência da afetividade no processo de ensino de alunos do ensino fundamental, e diante do exposto, pode-se concluir que foi alcançado.

Entre os objetivos específicos, grande parte das pesquisas compreende o quanto cognição, motricidade e afeto são dimensões indissociáveis no processo de ensino, mas há lacunas na identificação de aprendizagens importantes e componentes da aprendizagem. A afetividade também estimula o desenvolvimento de inteligências múltiplas.

As hipóteses, inicialmente propostas, foram confirmadas, pois a construção das identidades se deu por meio das interações com os alunos, reiterando a ideia de que os professores precisam entender como os alunos estão em sala de aula e estar atentos à integralidade disciplinar.

Pode-se constatar o quanto a relação docente é emocional, carregada de sentimentos agradáveis e desagradáveis, nem sempre produzidos em sala de aula, mas manifestados e expostos no ambiente escolar, em grande parte, nos fatores desencadeantes da relação com o outro.

A convivência contribui para a construção da identidade ao promover atitudes adequadas ao desenvolvimento dos indivíduos (adultos e crianças), que se percebem valiosos na constituição do sujeito.

A importância da aprendizagem significativa é a florada mais uma vez para essa

composição disciplinar. A partir de várias leituras críticas a esse respeito, foi possível identificar um "senso comum" que distorce essa ideia, pois partir do que os alunos sabem para dividir o conhecimento é uma condição muito diferente para os alunos fazerem apenas o que querem fazer, ou o que querem ou entendem.

Professores e professoras são adultos mediadores de situações e conflitos que interferem diretamente no ambiente escolar. Portanto, a limitação é uma questão premente na interação professor-aluno, mas não autoritária ou abusiva.

Como conclusão, este estudo tenta responder quais atitudes de professores e alunos consideram a afetividade e facilitam a aprendizagem e como tornar a aprendizagem significativa. Pode-se deduzir que não são os mimos que despertam o sentimento ou a afetividade do tom agradável, mas, sim, o professor exigente, atento, proposital, propositivo, que transmite uma sensação de segurança que se manifesta nas interações com os alunos.

Dominar o conteúdo tanto quanto possível dá ao professor mais controle sobre as variáveis controláveis e, portanto, mais latitude para contingências. As intervenções podem ser observadas com mais atenção quando os professores estão preparados e utilizam estratégias lineares.

Reconhecer que as relações são emocionais define o papel do professor sem limitação e posiciona a afetividade como um aspecto inerente às relações humanas.

As teorias emergentes da afetividade e do desenvolvimento humano mostraram o quanto essas especificidades moldam a personalidade humana. Portanto, não podemos estabelecer leis psicológicas gerais que devam se aplicar igualmente a todas as pessoas. Atualmente, muitos esforços são feitos para adaptar o ensino às características individuais de cada pessoa.

As emoções só podem ser despertadas por meio da experiência; os formadores de professores criam laços emocionais com seus alunos. As crianças precisam de estabilidade emocional para participar do aprendizado. O afeto é uma forma eficaz de aproximar os alunos; quando há aprendizagem de fato; as travessuras em parceria são uma forma estimulante e enriquecedora de alcançar a integralidade no processo de aprendizagem.

Todo mundo precisa de limites, mas o carinho e o amor da família também. Quando um aluno vê um professor como um amigo que tem, espera ser respeitado como alguém que realmente se importa com ele e lhe mostra o caminho, ele saberá o que é respeito.

Todos esses aspectos devem ser entendidos como importantes na construção global do indivíduo. Não é intenção tornar um fator mais importante que o outro, estou enfatizando a importância do professor na construção e desenvolvimento da aprendizagem como intermediário dos interesses que surgem entre aprendizagem e afeto. Considerações positivas

na relação professor-aluno descrevem as mudanças ocorridas no processo de ensino nos últimos anos. A educação ideal é construir um sistema de significado compartilhado entre professores e alunos e transferir gradualmente o controle dos professores para os alunos.

Ao analisar os fatores que influenciam a aprendizagem, enfatiza-se a motivação como uma ferramenta que permeia todas as relações de aprendizagem professor-aluno. Mesmo quando um aluno domina as operações formais e possui conhecimento suficiente, ele precisa dar sentido ao que aprendeu. Esse significado é transmitido por meio da interação professor-aluno e contém elementos psicológicos de natureza emocional que, nessa relação, são mediados pela percepção do aluno sobre si mesmo (autoconceito), sua percepção do professor, suas expectativas e valores. Ele atribui isso a si mesmo (auto-estima).

São apresentadas várias teorias sobre a construção e desenvolvimento do autoconceito e da autoestima que demonstram a importância da família, desde comportamentos de apego até práticas educativas. Neste contexto, interferem as relações sociais que os indivíduos irão formando ao longo de suas vidas.

Portanto, no âmbito escolar, temos que estudar a expressão da aprendizagem emocional nos mais diversos contextos, considerando-a fundamental na prática docente, e não vendo-a como querer fazer "diversas atividades na escola". Essa expressão deve ser uma busca constante de todos que veem os espaços escolares como locais privilegiados de formação humana. O conhecimento é construído através da ação e interação. Um sujeito aprende quando participa ativamente do processo de produção do conhecimento, mobilizando suas próprias atividades mentais e interagindo com os outros. A sala de aula, portanto, precisa ser um espaço formativo, humanizador, que possa aproveitar a afetividade em suas diferentes manifestações para facilitar a aprendizagem, pois afetividade e intelecto são faces de uma mesma realidade – o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

BASTOS, A. B. B. I. e DÉR, L. C. S. **Estágio do Personalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean C. **A Reprodução: Elementos de uma teoria para o sistema de ensino**. 3. ed. Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1972.

CHAVES, R.S.L. **Sentimentos de professores(as) diante da indisciplina de alunos(as) adolescentes no ensino fundamental**. São Paulo, 2008. 244 p. Dissertação de mestrado – Mestrado em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, 2008.

CÓRDOVA, F.P; SILVEIRA, D.T. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.

(Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, pp. 31-43.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANETTO, E.C. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e Inteligência**. 4. edição – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.